

## **Análise bibliométrica sobre gestão estratégica de custos no Congresso Brasileiro de Custos: Aplicação da lei de Lotka**

### **Bibliometric analysis on strategic cost management in the Brazilian Congress of Costs: lotka law application**

Simone Bernardes Voese<sup>1</sup>  
Rebert José Gomes de Mello<sup>2</sup>

#### **Resumo**

Esta pesquisa possui como objetivo fazer uma análise bibliométrica e de produtividade do Congresso Brasileiro de Custos, relacionado ao tema Gestão Estratégica de Custos, no período de 1994 a 2011. Este trabalho pode ser classificado como uma pesquisa qualitativa; descritiva e bibliográfica. Foram analisados 287 artigos, por meio da técnica de Análise de Conteúdo, na sequência foram aplicadas a Estatística Descritiva, e a Lei de Lotka, para análise de produtividade, com a utilização do teste estatístico do Modelo da Máxima Probabilidade. Como principais resultados identificou-se os temas mais publicados, foram sobre a gestão estratégica de custos na forma abrangente, seguida por ABC/ABM, Sistemas de Custeio e indicadores de desempenho. Ao analisar o número de autores por artigo percebe-se o predomínio do regime de co-participação com 79,79% dos artigos pesquisados e a hegemonia das instituições de ensino das regiões Sul e Sudeste. No que tange a tipologia metodológica, verificou-se o predomínio de pesquisas qualitativas, exploratórias e estudo de caso. Verificou-se ainda que 84,53% dos autores produziram apenas um trabalho, proporcionando uma baixa produtividade, confirmado com a aplicação da Lei de Lotka. Na análise da aplicação da referida lei bibliométrica foi identificado o coeficiente C com resultado de 3,1387, bem acima do coeficiente C padrão utilizado por Lotka que era igual a 2. Este coeficiente comprova a baixa produtividade no Congresso Brasileiro de Custos, na área temática gestão estratégica de custos.

**Palavras-chave:** Gestão Estratégica de Custos Análise bibliométrica, Lei de Lotka.

#### **Abstract**

This research has aimed to make a bibliometric analysis and productivity of the Brazilian Congress of costs related to the topic Strategic Cost Management in the period 1994 to 2011. This work can be classified as a qualitative and quantitative research, and descriptive literature. 287 articles were analyzed through the technique of content analysis, were applied

<sup>1</sup> Professora da Universidade Federal do Paraná - UFPR, Brasil. Possui doutorado em Engenharia de Produção pela Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC. Professora do Programa de Pós-Graduação em Contabilidade, nível *Stricto Sensu*, da Universidade Federal do Paraná - UFPR, Brasil. Contato: [simone.voese@gmail.com](mailto:simone.voese@gmail.com).

<sup>2</sup> Especialista em Contabilidade e Finanças pela Universidade Federal do Paraná, Brasil. Bacharel em Ciências Contábeis. Atua como Analista Contábil. Contato: [rebertmello@yahoo.com.br](mailto:rebertmello@yahoo.com.br).

in sequence with descriptive statistics, and Lotka's Law, to analyze productivity, using the statistical test of the Maximum Likelihood Model. As the main results the most published themes were identified on the strategic cost management in a comprehensive manner, followed by ABC / ABM systems costing and performance indicators. By analyzing the number of authors per article it shows the predominance of the system of co-participation with 79.79% of the articles surveyed and the hegemony of educational institutions in the South and Southeast. Regarding the methodology type, there was a predominance of qualitative research, and exploratory case study. It was also found that 84.53% of authors produced only one work, providing a low productivity, confirmed by the application of Lotka's Law. In analyzing the application of that law bibliometric was identified with the coefficient C result of 3.1387, well above the coefficient C standard used by Lotka that was equal to 2. This factor proves the low productivity in the Brazilian Congress of costs in the subject area strategic cost management.

**Keywords:** Strategic Cost Management, Bibliometric analysis, Lotka's Law.

## **1 Introdução**

As constantes mudanças nos cenários econômicos e financeiros devido as crises econômico-financeira internacionais e os avanços tecnológicos dos últimos anos geraram conseqüências para as empresas, tais como perda de mercado; redução nas margens de lucro; exigências cada vez mais acentuadas relacionadas a qualidade de produtos, aumento de concorrência e mercados consumidores mais exigentes. Todas essas questões acabaram levando as empresas a voltarem suas atenções para componentes importantes de seus negócios, dentre eles, os custos.

A necessidade de mensurar, analisar e gerenciar os custos neste ambiente competitivo e em constante mutação proporcionou impacto também na gestão das empresas que precisaram desenvolver ou obter vantagens competitivas. Uma dessas áreas da gestão foi à gestão estratégica de custos, que apresenta abordagens distintas em relação aos custos e têm ajudado as organizações em sua melhoria contínua da competitividade.

Ao contrário dos modelos tradicionais de análise de custos, voltados principalmente para mensuração de estoques e para fins fiscais, a gestão estratégica de custos deve ser estruturada de forma a empregar ferramentas que alinhem o desenho organizacional e o desenho do produto, em consonância com a estratégia da empresa. Neste contexto a gestão estratégica de custos apresenta como função a medição e análise para avaliação de desempenho de acordo com a estratégia adotada pela organização (ANDERSON, DEKKER, 2009).

A gestão estratégica de custos tem merecido uma abordagem mais aprofundada nas revistas especializadas, nas universidades e nos congressos de contabilidade ou de custos. O Congresso Brasileiro de Custos é um dos eventos realizados no Brasil desde 1994, e nele são divulgadas as produções científicas ligadas à gestão estratégica de custos e áreas afins. Sendo assim, faz-se necessário um estudo sobre o perfil dos artigos ligados à gestão estratégica de custos e abordados no Congresso Brasileiro de Custos.

Diante do exposto acima, a questão de pesquisa deste estudo é: Qual é o perfil bibliométrico e de produtividade do Congresso Brasileiro de Custos, relacionado ao tema gestão estratégica de custos, no período de 1994 a 2012?

O objetivo geral deste estudo foi fazer uma análise bibliométrica e de produtividade do Congresso Brasileiro de Custos, relacionado ao tema gestão estratégica de custos, no período de 1994 a 2012. Este trabalho pretende apresentar relevância em função de possibilitar conhecer os perfis dos artigos ligados à gestão estratégica de custos abordados no Congresso Brasileiro de Custos. Dessa forma, visa identificar aspectos importantes como temas mais abordados, autores e instituições com maior concentração de artigos, tipologias de pesquisa utilizadas no desenvolvimento de artigos, entre outros.

A contribuição para o meio acadêmico consiste em identificar as principais instituições fomentadoras do conhecimento científico na área de custos. Também se considera que esse estudo contribui para comunidade acadêmica ao efetuar uma análise sustentada nas leis bibliométricas, como forma de demonstrar a produtividade da área temática no Congresso Brasileiro de Custos. A escolha pelo Congresso Brasileiro de Custos ocorreu em função do tempo de existência do congresso, demonstrando solidez e aceitação frente à comunidade acadêmica. Além disso, também se entende que a publicação em congressos contribui para discussão e aprimoramento após sugestões da comunidade, para depois resultar em publicação definitiva. Ademais, apenas pequena parte dos artigos publicados em congressos resulta em publicação definitiva, conforme apresenta Espejo *et al.* (2012), o que limita o entendimento dos aspectos que estão sendo discutidos na área.

## **2 Fundamentação Teórica**

### **2.1 Gestão Estratégica de Custos**

A gestão estratégica de custos deve conduzir a gestão de custos para possibilitar a vantagem competitiva de curto e longo prazo (GRUNDY, 1996). Essa abordagem é reforçada por Anderson e Dekker (p. 201, 2009) ao relatar que a “gestão estratégica de custos é o alinhamento deliberado dos recursos da firma associado com o custo de estrutura e com a estratégia de longo prazo e as táticas de curto prazo”.

As vantagens de longo prazo se obtêm com a definição clara do objetivo estratégico da empresa, devendo ser coerente com sua missão e visão estratégicas. A vantagem de curto prazo deve estar sustentada na gestão de custos, que segundo Boyns e Edwards (2007) destacam muitas práticas relacionadas a contabilidade de custos são discutidas e/ou usadas em períodos anterior a 1870 até a década de 90. Ainda segundo Boyns e Edwards (2007), o Institute of Chartered Accountants in England and Wales em 1947 já apresentava como indicação para as empresas utilizarem a alocação dos gastos para as atividades específicas, processos ou produtos, além de indicarem a utilização do custo padrão como técnica para análise de ineficiência e *performance*. Além disso, os autores também apresentam como práticas de gestão de custos a alocação da depreciação, a utilização dos custos para cálculo de lucratividade, a diferenciação do comportamento dos custos em fixo e variável, bem como a alocação dos custos indiretos e outras práticas ainda consideradas no século XXI na gestão de custos.

A influência da contabilidade financeira no século XX sobre as práticas de contabilidade gerencial ocasionou uma atrofia, ou estagnação, da gestão de custos, segundo Santos; Schmidt e Pinheiro (2006). O guia de boas práticas do IFAC (2009) apresenta que a gestão de custos deve atender as necessidades informacionais da contabilidade financeira, com foco para valoração de estoques e custos dos produtos vendidos. Isso acontece em função

da contabilidade financeira ter como objetivo o atendimento aos usuários externos, e proporcionar a *disclosure*. Contudo, para o IFAC (2009) esta abordagem para gestão de custos se caracteriza como o primeiro estágio de maturidade, em uma escala que atinge o máximo de 12 estágios.

Dessa forma, os sistemas tradicionais de gestão de custos, como aqueles descritos como práticas recorrentes desde o século XVII por Boyns e Edwards (2007), e que se encontram nos estágios de maturidade iniciais do IFAC (2009), apresentam eficiência em função do objetivo a que se destina. Desta forma, o uso do custo padrão ou outras ferramentas de gestão de custos precisam estar alinhados a necessidade informacional. Todavia, isso não se caracteriza como uma gestão estratégica de custos, pois não levam em consideração os aspectos estratégicos da empresa, apenas geração de informações de custos sobre produto.

Anderson e Dekker (2009) destacam que a gestão de custos aplica ferramentas para mensuração e análise, por meio do uso de análise de variância, análise de direcionadores de custos, até evoluir para análise de desempenho da cadeia.

Nesse sentido uma das formas de garantir a continuidade operacional e o fortalecimento do posicionamento no mercado é a aplicação da gestão estratégica de custos. Shank (1989) considera que a transição da contabilidade de custos para análise gerencial de custos, ou gestão estratégica de custos, está primariamente naquilo que foi realizado na área nos últimos 30 anos para uma gestão voltada para determinar o futuro. Assim, Shank (1989, p. 50) complementa que a gestão estratégica de custos pode ser definida como o “uso gerencial da informação de custos explicitamente direcionada para um ou mais estágio do ciclo da gestão estratégica”.

Ao contrário das abordagens tradicionais de análise de custos, a gestão estratégica de custos é uma abordagem para melhoria contínua de desempenho, e é a tradução da expressão inglesa *Strategic Cost Management* (SCM), conforme destacam Perez Jr.; Oliveira e Costa (2009). Além disso, Blocheret *al* (2007) destacam que o objetivo principal da gestão estratégica de custos consiste em facilitar o processo de gestão, alinhando com os objetivos estratégicos da organização.

Além disso, o IFAC (2009) destaca que a gestão de custos, em uma perspectiva estratégica, deve ser direcionada para aspectos preditivos. Shank e Govindarajan (1997) foram os primeiros a explorar a concepção de gestão estratégica de custos sobre as perspectivas de análise de cadeia de valor, análise do posicionamento estratégico e análise dos direcionadores de custos. WRUBEL (2011) realizou um estudo verificando os termos mais relacionados com a gestão estratégica de custos e, como resultado de pesquisa bibliográfica e entrevista com especialistas, foi observado que as perspectivas de Shank e Govindarajan (1997) são consideradas a abordagem mais conveniente para a gestão estratégica de custos.

Dubois (2003) concorda com a abordagem apresentada por Shank e Govindarajan (1997) e apresenta um estudo de caso, fazendo análise da cadeia de valor, propondo identificação e redução de custos por meio de análise de processo, mas que sofre reflexos devido a relação entre fornecedor-cliente.

Porém outros autores como Grundy (1996) apresenta outra versão para a gestão estratégica de custos. Para o autor a GEC precisa ser desenvolvida com base na Curva de experiência, Estratégia de Diferenciação, Estratégia de liderança, Análise de competidores, Cadeia de Valor e Cenário ambiental, para que dessa forma, os métodos de custeio reflitam os aspectos estratégicos da empresa.

Outras abordagens também são apresentadas para gestão estratégica de custos como se pode verificar no estudo de Anand (2004) em que apresenta a análise da lucratividade do

cliente em uma visão analítica da cadeia de valor e enquadramento de custeio de ciclo de vida como elemento vistos pela área.

Souza *et al.* (2010) apresentam uma coletânea de temas que são abordados na Gestão Estratégica de Custos com seus respectivos atributos, demonstrando a abordagem incluída em cada tema. Os autores citam os temas relativos ao ABC/M Custeio/Gestão Baseada em Atividades, Custeio de Atributos, Benchmarking, Monitoramento da Posição Competitiva, Estimativa do Custo da Concorrência, Avaliação dos Concorrentes com base nas Demonstrações Contábeis Publicadas, Contabilidade de Clientes, Mensuração Integrada de Desempenho (BSC), Custeio do Ciclo de Vida, Custeio da Qualidade, Custeio e Precificação Estratégicos, Custeio Alvo ou Custeio Meta, Custeio da Cadeia de Valor, Análise de Custos Intangível, Análise de Custos Ambiental, Análise do Custo Logístico e Análise Custeio Kaizen

Além disso, Cokins (apud IFAC, 2009) relata que o nível de maturidade das organizações no uso da gestão de custos está relacionado ao ferramental utilizado. Assim, organizações que adotam o *Time Driven ABC*, a Contabilidade baseada no consumo de recursos e a utilização de Simulação na gestão dos custos seriam organizações mais maduras, que utilizariam a gestão de custos e os direcionadores de demanda para o planejamento com capacidade sensitiva.

## **2.2 Bibliometria**

A bibliometria surgiu no início do século XX e, segundo Araújo (2006), foi decorrente da necessidade do estudo e da avaliação das atividades de produção científica. Inicialmente, a bibliometria era voltada para medida de livros (quantidade de edições e exemplares; quantidade de palavras contidas nos livros; espaço ocupado pelos livros nas bibliotecas; estatísticas relativas à indústria do livro). Com o avanço nessa técnica, a bibliometria foi se voltando para o estudo de outros formatos de produção bibliográfica, tais como artigos periódicos e outros tipos de documento, passando depois a ocupar-se da produtividade de autores e do estudo de citações.

A bibliometria é definida, por Figueiredo (1977)apudLIMA 1986, p. 127), como “a análise estatística dos processos de comunicação escrita, tratamento quantitativo (matemático e estatístico) das propriedades e do comportamento da informação registrada”.

Os principais objetivos da bibliometria, segundo Maia (1973), são o de esclarecer os processos de comunicação escrita da natureza e evolução de uma disciplina por meio da contagem e análise de suas diversas facetas; reunir e interpretar dados estatísticos relativos a livros periódicos para demonstrar a evolução histórica e determinar a utilização destes materiais em âmbito nacional e internacional, bem como verificar o uso específico de livros e periódicos em bibliotecas, centros de documentação, entre outros.

A bibliometria, segundo Guedes; Borschiver (2005) se sustenta na Lei de Bradford, que avalia a produtividade de periódicos; na Lei de Lotka, avaliando a produtividade de autores e Leis de Zipf que apresenta maior enfoque na análise de frequência de palavras. Araújo (2006) complementa, além das três leis principais, a teoria da análise de citações.

## **2.3 Lei de Bradford**

A Lei de Bradford, de acordo com Pinheiro (1983), está relacionada a dispersão da literatura periódica científica. Segundo Guedes; Borschiver (2005) a Lei de Bradford permite estimar a relevância de periódicos em certa área do conhecimento. Os periódicos que produzem o maior número de artigos sobre determinado assunto formam um núcleo de periódicos supostamente de maior qualidade ou relevância para aquela área. Araújo (2006)



destaca que a Lei de Bradford é muito utilizada para aplicações práticas em bibliotecas, para auxiliar na aquisição, descartes, depósito, utilização de verbas e planejamento de sistemas.

#### **2.4 Lei de Lotka**

A Lei de Lotka, segundo Guedes; Borschiver (2005) está relacionada à produtividade de autores e se fundamenta na premissa de que alguns pesquisadores publicam muito e muitos pesquisadores publicam pouco. Essa lei enuncia que a relação entre o número de autores e o número de artigos publicados por esses, independente de qualquer área científica, segue a lei do inverso do quadrado  $1/n^2$ . Isto significa que, em dado período de tempo e fazendo-se uma análise do número de artigos, o número de cientistas que escrevem dois artigos seria igual a  $1/4$  do número de cientistas que escreveram um artigo e assim sucessivamente.

A Lei de Lotka, conforme Araújo (2006) foi formulada em 1926, tendo sido construída a partir de um estudo sobre a produtividade de cientistas. Lotka descobriu que uma grande proporção da literatura científica é produzida por um pequeno número de autores, e um grande número de pequenos autores se iguala em produção ao reduzido número de grandes autores. Lotka a partir dessa descoberta formulou a lei dos quadrados inversos:  $yx=6/p2xa$ , onde  $xy$  é a frequência de autores publicando número  $x$  de trabalhos e “ $a$ ” é um valor constante para cada campo científico.

A aplicabilidade da Lei de Lotka, de acordo com Guedes; Borschiver (2005) se verifica na avaliação da produtividade de pesquisadores, na identificação dos centros de pesquisa mais desenvolvidos em certa área do conhecimento, e no reconhecimento da solidez de uma área científica. Quanto mais solidificada estiver uma ciência, maior a probabilidade de seus autores produzirem múltiplos artigos em certo período de tempo.

#### **2.4 Leis de Zipf**

As leis de Zipf, de acordo com Guedes; Borschiver (2005) estão relacionadas à frequência de palavras em dado texto, enriquecida pelo ponto de transição (T) de Goffman, relacionando-se com a indexação automática. A primeira lei de Zipf foi formulada em 1949 e descreve a relação entre as palavras em um determinado texto. Zipf verificou em um texto longo que existia uma relação entre a frequência que tal palavra dada ocorria e sua posição na lista de palavras ordenadas segundo sua frequência de ocorrência, e essa lista era confeccionada levando-se em conta a frequência decrescente de ocorrências.

Segundo Guedes; Borschiver (2005) a palavra de maior frequência de ocorrência nessa lista tem ordem de série 1, a de segunda maior frequência de ocorrência, ordem de série 2 e assim por diante. Assim Zipf observou que se forem listadas as palavras que ocorrem em um texto em ordem decrescente de frequência, a posição de uma palavra na lista multiplicada por sua frequência é igual a uma constante. Sua equação para esse relacionamento, de acordo com Araújo (2006), é:  $r \times f = k$ , onde  $r$  é a posição da palavra,  $f$  é a sua frequência e  $k$  é a constante.

O pesquisador Zipf, segundo Guedes; Borschiver (2005) constatou que essa lei se aplicava somente para palavras de alta frequência de ocorrência em um texto, e por isso Zipf propôs uma segunda lei para palavras de baixa frequência em um texto. Essas duas leis definem os pontos extremos de uma lista de distribuição de palavras de um dado texto. Assim é razoável esperar uma região crítica, onde há a transição do comportamento das palavras de alta frequência para as de baixa frequência. Essa região de transição seria chamada de ponto de transição de Goffman.

O ponto de transição de Goffman é descrito por Guedes; Borschiver (2005) como a localização gráfica onde ocorre a transição das palavras de baixa frequência para as de alta frequência. Há certa região ao redor deste ponto com a probabilidade de concentrar palavras de alto conteúdo semântico e por isso essas palavras poderiam ser usadas para indexação de um texto. Goffman apresenta com o ponto de transição, a primeira oportunidade de se decompor um texto sintaticamente, visando sua indexação.

As aplicações das leis de Zipf e o ponto de transição de Goffman, segundo Guedes; Borschiver (2005) produzem uma listagem de palavras com suas respectivas frequências de aparecimento em um texto.

### **3 Metodologia de Pesquisa**

Quanto aos objetivos, a pesquisa é classificada como descritiva, pois a mesma tem por propósito principal a descrição de características de determinada população ou fenômeno. Em relação aos procedimentos, a pesquisa é classificada como bibliográfica, pois é por meio da pesquisa bibliográfica que se obtém conhecimento sobre a produção científica existente.

Quanto à abordagem do problema, esta pesquisa é classificada como quali-quantitativa. Richardson (1999) *apud* Beuren *et al.* (2008, p. 91) menciona que “os estudos que empregam uma metodologia qualitativa podem descrever a complexidade de determinado problema, analisar a interação de certas variáveis, compreender e classificar processos dinâmicos vividos por grupos sociais.” A abordagem quantitativa, complementa os autores, se caracteriza pelo emprego de quantificação na coleta de informações e no tratamento dos dados por meio de técnicas estatísticas, desde a mais simples até as mais complexas.

Para realização da pesquisa utilizou-se como população os 305 artigos publicados nos anais do Congresso Brasileiro de Custos, entre os anos de 1994 e 2011, relacionados à temática Gestão Estratégica de Custos. O ano de 2012 a área temática relacionada com Gestão Estratégica de Custos foi excluída dentre as temáticas do evento, não possibilitando fazer uma análise a partir do último ano analisado.

Os dados foram coletados por meio dos anais do Congresso Brasileiro de Custos, entre 1994 e 2011, localizados no site da Associação Brasileira de Custos. Em seguida foram identificados os artigos relacionados à gestão estratégica de custos em cada edição do congresso. Foram identificados 305 artigos relacionados à gestão estratégica de custos, que foram extraídos por meio de cópia nos formatos Microsoft Word 2007© e PDF©.

Com a utilização do Microsoft Excel 2007© foi elaborado um banco de dados no qual foram tabulados os seguintes dados: nome do artigo; edição de cada congresso; ano de cada congresso; autores do artigo; instituições de ensino; tipologias de pesquisa e classificação temática dos artigos.

A classificação dos artigos por tipologia metodológica foi considerada sobre três aspectos: quanto à abordagem do problema; quanto aos objetivos da pesquisa e quanto aos procedimentos de pesquisa, conforme demonstrado no quadro 1.

Abordagem do Problema	Objetivos de Pesquisa	Procedimentos de Pesquisa
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Qualitativa</li> <li>• Quantitativa</li> <li>• Quali-quantitativa</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Exploratória</li> <li>• Descritiva</li> <li>• Explicativa</li> <li>• Exploratória/Descritiva</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Pesquisa Bibliográfica</li> <li>• Pesquisa Documental</li> <li>• Estudo de Caso</li> <li>• Levantamento/Survey</li> <li>• Estudo Multicasos</li> <li>• Pesquisa Participativa</li> </ul>

**Quadro 1: Tipologia Metodológica**

Fonte: Autores (2012)

Após esta primeira seleção, foi efetuada a análise de conteúdo nos 305 artigos extraídos dos anais do Congresso Brasileiro de Custos. A análise de conteúdo, segundo Bardin (2002), é um conjunto de técnicas de análise que visam obter por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção.

A técnica utilizada foi análise temática, que consistiu na leitura dos resumos dos artigos, leitura dos textos completos e a verificação de sua ligação com o tema de estudo desta pesquisa, que é a gestão estratégica de custos. A análise de conteúdo permitiu classificar os artigos quanto às tipologias metodológicas e agrupar os artigos em quatorze grupos temáticos, de acordo com os assuntos abordados.

Os grupos temáticos foram os seguintes: gestão estratégica de custos; análise da cadeia de valores; sistemas de gestão; sistemas de informações gerenciais; sistemas de custeio; formação de preços; ABC/ABM; teoria das restrições; indicadores de desempenho; contabilidade gerencial; custeio do ciclo de vida; planejamento e controle; custo meta e controladoria.

A análise de conteúdo também permitiu excluir quinze (15) temas/artigos que não apresentavam qualquer ligação com o objeto desta pesquisa e por isso foram excluídos do universo de pesquisa. Além destes, mais dois (2) artigos foram excluídos por não existirem os textos na íntegra, isto é, só constavam os nomes dos artigos e seus autores nos anais do congresso, não havendo mais nenhuma informação.

Após a análise de conteúdo e a exclusão dos artigos, o universo de pesquisa ficou composto por duzentos e oitenta e sete (287) artigos, conforme demonstrado na tabela 1.

**Tabela 1 – Artigos remanescentes após a análise de conteúdo**

Edição	Ano	Cidade/UF do Congresso	Instituição Organizadora do Congresso	Quantidade de artigos relacionados à temática Gestão Estratégica de Custos
<b>I</b>	1994	São Leopoldo/RS	UNISINOS	2
<b>II</b>	1995	Campinas/SP	UNICAMP	6
<b>III</b>	1996	Curitiba/PR	UFPR	10
<b>IV</b>	1997	Belo Horizonte/MG	PUC-MINAS	21
<b>V</b>	1998	Fortaleza/CE	UFC	7
<b>VI</b>	1999	São Paulo/SP	FEA/USP	16
<b>VII</b>	2000	Recife/PE	UFPE	6
<b>VIII</b>	2001	São Leopoldo/RS	UNISINOS	14
<b>IX</b>	2002	São Paulo/SP	UNIFECAP	21
<b>X</b>	2003	Guarapari/ES	DIVERSAS	30
<b>XI</b>	2004	Porto Seguro/BA	FVC	32
<b>XII</b>	2005	Florianópolis/SC	ABC	39
<b>XIII</b>	2006	Belo Horizonte/MG	ABC	13
<b>XIV</b>	2007	João Pessoa/PB	ABC/UEPB	17
<b>XV</b>	2008	Curitiba/PR	ABC/UFPR	15
<b>XVI</b>	2009	Fortaleza/CE	ABC/UFC	15
<b>XVII</b>	2010	Belo Horizonte/MG	ABC/UFMG	21
<b>XVIII</b>	2011	Rio de Janeiro	ABC/UCM	2
		<b>TOTAL</b>		<b>287</b>

Fonte: Autores (2012)

Tendo sido organizado o banco de dados, foi procedida a análise dos artigos por meio de um estudo bibliométrico. Este estudo bibliométrico pode ser dividido em duas partes: A primeira parte foi analisar as seguintes variáveis:

- Número de autores por artigo



- Artigos por instituição de ensino superior
- Artigos por região.
- Artigos por tipologias de pesquisa quanto à abordagem do problema.
- Artigos por tipologias de pesquisa quanto aos objetivos.
- Artigos por tipologia de pesquisa quanto aos procedimentos.
- Autores com maior número de artigos.
- Artigos por gênero.
- Artigos por tema abordado.
- Produtividade dos Autores.

Na primeira parte dos estudos bibliométricos, foi utilizada a estatística descritiva, utilizando percentuais, gráficos e tabelas para sumarização de dados. Lima (1986) cita que a bibliometria utiliza como métodos de análise, os questionários; a citação bibliográfica; modelos matemáticos e a estatística descritiva.

A segunda parte foi verificar a produtividade dos autores entre 1994 e 2011 mediante a aplicação da lei de Lotka para a verificação da produtividade dos autores. Os critérios adotados para a verificação da produtividade dos autores foram os seguintes:

- Contagem decrescente dos autores por número de artigos publicados, considerando todas as edições do Congresso Brasileiro de Custos.
- Foi adotada também a contagem completa, que segundo Alvarado (1984) consiste em creditar uma contribuição para cada autor e co-autor, isto é, quando um artigo possuir três autores, deve ser creditado a cada um dos autores um artigo.
- Foi utilizado o teste estatístico de aderência para verificar a compatibilidade dos dados de pesquisa com a Lei e calcular o Coeficiente C. O teste estatístico utilizado foi o Método do Modelo da Máxima Probabilidade, descrito por Paul Nicholls (1989) *apud* Alvarado (2002, p.2). De acordo com Alvarado (2002), o modelo da Máxima Probabilidade é em geral mais eficiente para prever a produtividade dos autores.
- Foi utilizado o software livre Lotka 1.02 para testar a aderência dos dados à lei de Lotka e encontrar o Coeficiente C, e compará-lo com o coeficiente C padrão de Lotka. Este software, segundo Nascimento (2008), analisa os dados fornecidos como forma de averiguar se a Lei de Lotka é confirmada ou não, por meio da aplicação do teste  $\chi^2$  (qui-quadrado), com grau de confiança 1%, 5% e 10%.
- Foi feita uma comparação entre os resultados encontrados com outras pesquisas na área de contabilidade e afins.

## **4 Resultado da Pesquisa**

A discussão dos resultados da pesquisa será inicialmente abordada a análise temática e metodológica. Posteriormente, aplica-se a Lei de Lotka para avaliar a produtividade da área de gestão estratégica de custos no Congresso Brasileiro de Custos.

### **4.1 Análise Temática e Metodológica**

Ao comparar os temas abordados no Congresso Brasileiro de Custos, na área de Gestão Estratégica de Custos, com o guia de boas práticas do IFAC (2009) percebe-se que os temas

são aderentes as prerrogativas de predição, ao identificar pesquisas sobre ABC/ABM, indicadores de desempenho, planejamento e controle, entre outros.

Os temas mais abordados em dezoito anos do Congresso Brasileiro de Custos na área de gestão estratégica de custos, conforme mostra a tabela 2, foram: gestão estratégica de custos, em uma abordagem generalista, sem apresentação de um método ou técnica específica, com 96 artigos, representando 33,45%; ABC/ABM, com 33 artigos e 11,50% de representatividade e sistemas de custeio com 31 artigos e 10,80% de representatividade. Mas além destes, ainda podem-se observar mais onze (11) temas diferentes, porém com frequência menor de 10% de ocorrência ao longo dos dezoito anos analisados.

**Tabela 2 - Temas Abordados**

<b>Temas Abordados</b>	<b>Número de Artigos</b>	<b>%</b>
Gestão Estratégica de Custos (abordagem generalista)	96	33,45%
ABC/ABM	33	11,50%
Sistemas de Custeio	31	10,80%
Custo Meta	21	7,32%
Indicadores de Desempenho	20	6,97%
Análise da Cadeia de Valores	16	5,57%
Formação de Preços	14	4,88%
Planejamento e Controle	13	4,53%
Contabilidade Gerencial	11	3,83%
Teoria das Restrições	9	3,14%
Sistemas de Gestão	7	2,44%
Custeio do Ciclo de Vida	7	2,44%
Sistemas de Inform. Gerenciais	7	2,44%
Controladoria	2	0,70%
<b>Total de Artigos</b>	<b>287</b>	<b>100,0%</b>

Fonte: Autor (2012)

Ao comparar com a abordagem apresentada por Shank (1989) e Shank e Govindarajan (1997) percebe-se que apenas 5,57% dos artigos discutem análise da cadeia de valor. Além disso, não há artigos especificamente que discutam análise do posicionamento estratégico e análise dos direcionadores de custos, demonstrando certa disparidade entre a teoria e o que está sendo considerado como Gestão Estratégica de Custos. Quando compara com a proposição de Anand (2004) para analisar custeio do ciclo de vida, apenas 2,44% adotam essa abordagem.

Ao abordar a gestão estratégica de custos como algo que esteja voltada a aspectos de planejamento, gestão e redução de custos, todas as demais abordagens apresentadas no Congresso Brasileiro de Custos podem ser consideradas aceitas. Isso se justifica em função dos temas abordados tratarem visão teórica e generalista da gestão estratégica de custos, mas mesmo essa visão teórica e generalista não seguia os preceitos de Shank (1989) e Shank e Govindarajn (1997). Também apresentam pesquisas sobre ABC/ABM, sistemas de custeio, indicadores de desempenho, entre outros, mas nenhum relacionado a abordagem apresentada por Shank (1989) e Shank e Govindarajn (1997) e aceita internacionalmente.

Em uma análise descritiva sobre os autores, pode-se identificar a predominância de artigos com dois autores, nas 18 edições do Congresso Brasileiro de Custos, pois representaram 36,24% dos 287 artigos. Em seguida os artigos com três autores tiveram 27,18% e artigos com um autor, obtiveram 20,21%, conforme demonstra a tabela 3.

**Tabela 3 - Número de autores por artigo**

<b>Número de Autores</b>	<b>Artigos</b>	<b>%</b>
1	58	20,21%
2	104	36,24%
3	78	27,18%
4	31	10,80%
5	13	4,53%
6	1	0,35%
7	1	0,35%
8	1	0,35%
<b>Total</b>	<b>287</b>	<b>100,0%</b>

Fonte: Autor (2012)

Os resultados obtidos por esta pesquisa em relação ao número de autores por artigo aproximaram daqueles encontrados por Callado, Callado e Almeida (2006). Na pesquisa “Identificando o Perfil dos Artigos Publicados sobre Gestão de Custos em Micros, Pequenas e Médias Empresas nos Anais do Congresso Brasileiro de Custos”, constataram que 19,2% de seus artigos eram de um autor; 41,3% eram de dois autores; 27,9% eram de três autores e 8,7% eram de quatro autores.

Cabe destacar os autores com maior produtividade, considerando todas as edições do Congresso Brasileiro de Custos. Os autores com mais participações em artigos foram: Carlos Alberto Diehl com dez artigos, seguido por Antonio Robles Júnior, Wilson Kendy Tachibana, Maria Carolina A. F. de Souza, Wellington Rocha e Alceu Souza todos com sete artigos; Miguel Juan Bacic e Marcos Antonio de Souza com seis artigos cada um. Além disso, Maria da Glória Arraes Peter publicou cinco artigos, e Ilse Maria Beuren, Maria Naiula M. Pessoa, Aneide Oliveira de Araújo e Márcio Luis Borinelli publicaram quatro artigos cada.

É preciso ressaltar que alguns autores, por exemplo o caso de Carlos Alberto Diehl, que se for contar por edição, foi apenas o mais produtivo no décimo segundo e décimo quarto congressos, mas produziu artigos em 8 edições do Congresso Brasileiro de Custos. Nesse contexto, é considerado o autor mais produtivo do congresso quando é feita a contagem de todas as edições do congresso desde 1994 até 2011.

As Instituições de Ensino Superior com mais artigos, conforme o gráfico 1 nestas dezoito edições do Congresso Brasileiro de Custos foi a Universidade Federal de São Paulo (USP) com 43 artigos, seguida pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS) com 23 artigos, em terceiro lugar a Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) com 19 artigos, seguida pela a Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) com 14 artigos.

Gráfico 1: Instituições mais produtivas – 1994-2011



Fonte: Autores (2012)

Como consequência desse predomínio da USP, a região também de maior concentração de artigos é a região Sudeste, com 42,14% dos artigos publicados. Na sequência, a região Sul aparece com 27,67% dos artigos publicados. Dessa forma, confirma-se o predomínio das regiões Sul e Sudeste como principais centros de pesquisa, pois as instituições superiores de ensino que concentram o maior número de artigos estão nestas duas regiões. Outro fato que confirma essa avaliação consiste na identificação de que as duas regiões são responsáveis por 69,81% de todos os artigos publicados no Congresso, na área temática gestão estratégica de custos.

Em relação ao delineamento tipológico, relacionado à abordagem do problema, foram identificados 215 artigos classificados como pesquisa qualitativa, representando 74,91% dos artigos relacionados à gestão estratégica de custos, conforme ilustra a tabela 4. Também foram identificados 37 artigos classificados como pesquisa quantitativa, representando 12,89% do total analisado. E, os artigos classificados como pesquisa quali-quantitativa foram 35 artigos, significando 12,20% de todos os artigos produzidos.

No que diz respeito aos objetivos de pesquisa, identifica-se que 72,47% dos artigos produzidos nos congressos foram considerados como pesquisa exploratória. E apenas 16,03% dos artigos foram classificados como pesquisa descritiva. Tal fato proporciona uma reflexão sobre o próprio entendimento dos autores sobre pesquisa exploratória, pois este tipo de pesquisa deveria ser utilizado quando não existem muitos estudos sobre determinado tema. No que tange a gestão estratégica de custos, na abordagem internacional de Shank e Govindarajan (1997) ou sobre outros temas, acredita-se a existência de vasto material sobre os temas relacionados. Além disso, em relação aos procedimentos de pesquisa o predomínio acontece nas pesquisas bibliográficas com 44,25% dos artigos e estudo de caso com 30,31% da amostra analisada.

Tabela 4 - Classificação por Tipologia Metodológica

Abordagem do Problema	Artigos	%	Objetivo de Pesquisa	Artigos	%	Procedimento de Pesquisa	Artigos	%
Pesquisa Qualitativa	215	74,91%	Pesquisa Exploratória	208	72,47%	Pesquisa Bibliográfica	127	44,25%
Pesquisa Quantitativa	37	12,89%	Pesquisa Descritiva	46	16,03%	Estudo de Caso	87	30,31%
Pesquisa	35	12,20%	Pesquisa	18		Levantamento/Survey	32	11,15%

Quali/quantitativa			Exploratório- Descritiva		6,27%			
<b>Total</b>	<b>287</b>	<b>100,0%</b>	Pesquisa Explicativa	15	5,23%	Pesquisa Experimental	16	5,58%
			<b>Total</b>	<b>287</b>	<b>100,0%</b>	Pesquisa Documental	14	4,88%
						Estudo de Multicasos	11	3,83%
						<b>Total</b>	<b>287</b>	<b>100,0%</b>

Fonte: Autores (2012)

Quanto à autoria dos trabalhos por gênero, percebe-se o predomínio do gênero masculino, sendo responsável por 68,53% das publicações. Por sua vez, o gênero feminino foi responsável por 31,47% das publicações. Isso demonstra que a área de custos ainda apresenta predomínio masculino, enfatizado pela integração com sistema de produção.

#### 4.2 Aplicação da Lei de Lotka

A premissa básica da Lei de Lotka, segundo Cruz *et al* (2010), é a de que alguns pesquisadores supostamente de maior prestígio em determinada área do conhecimento, produzem muito e muitos pesquisadores de menor prestígio produzem pouco.

Considerando as variáveis que envolvem a Lei de Lotka, foi calculado o indicador referente a Lei levando em consideração a quantidade de autores envolvidos nos artigos. A tabela 5 apresenta os resultados da produtividade por autor do Congresso Brasileiro de Custos com o Padrão Internacional de Lotka.

**Tabela 5 - Produtividade dos Autores**

Nº de Artigos Publicados	Nº de Autores	% CBC	Padrão Lotka
1	470	84,53%	60,8%
2	58	10,43%	15,2%
3	15	2,70%	6,76%
4	4	0,72%	3,80%
5	1	0,18%	2,43%
6	2	0,36%	1,69%
7	5	0,90%	1,24%
8	0	0,00%	0,95%
9	0	0,00%	0,75%
10	1	0,18%	0,61%
<b>556</b>			

Fonte: Autores (2012)

Ao analisar a tabela 5, constata-se que o percentual de autores que publicou apenas um único artigo ficou muito distante do padrão de Lotka, representando que 60,8% dos autores produzem um artigo. No Congresso Brasileiro de Custos, na área temática gestão estratégica de custos, o percentual de autores com um artigo é de 84,53%. Esta alta concentração de autores com apenas um artigo, sugere falta de continuidade nas pesquisas, conforme destacam Moriki; Martins (2003) *apud* Leite Filho; Paulo Jr.; Siqueira (2007, p. 9).

Procurando verificar se este percentual difere muito de outros eventos e periódicos, foi apresentada na tabela 6 a comparação do percentual de autores com apenas um artigo com alguns outros trabalhos realizados na área de contabilidade e afins. Leite Filho (2008) fez um estudo dos padrões de produtividade do Encontro da Associação Nacional de Pós-Graduação



e Pesquisa em Administração (Enanpad) entre 1997 e 2004, do Congresso USP de Controladoria e Contabilidade entre os anos de 2001 e 2004, da Revista Contabilidade e Finanças (USP) entre 1998 e 2004, e da Revista UNB Contábil (UNB), entre 1998 e 2004.

Os percentuais encontrados por Leite Filho (2008) foram que no Enanpad o desempenho de um único artigo por autor ficou em 71%, enquanto no Congresso USP de Controladoria e Finanças alcançou 70,3%. Araújo; Silva (2010) em sua Pesquisa Científica em Contabilidade Gerencial nos Enanpads de 2003 a 2008 encontraram um percentual de 81,47% para a produção de artigos com único autor, demonstrando que em outros eventos, mesmo quando se compara com outras áreas temáticas permanece a elevada concentração de publicação de um único artigo, caracterizando a falta de continuidade de pesquisas nas áreas.

Ao comparar com periódicos percebe-se não haver melhoria de produtividade, pois os resultados encontrados por Leite Filho (2008) apresentam que na Revista Contabilidade e Finanças da USP a pesquisa apontou para 84,8%, e na Revista UNB Contábil com 72,3%. Ao ampliar o período de estudo, de 1999 a 2006, Leite Filho; Paulo Jr.; Siqueira (2007) identificaram que na Revista Contabilidade e Finanças 75,90% dos autores publicaram apenas um artigo.

**Tabela 6 - Percentual de Produção de Autores com um artigo**

<b>Pesquisa</b>	<b>%</b>	<b>% Comparado ao mesmo período</b>
Congresso Brasileiro de Custos – Gestão Est. De Custos / 1994-2011	84,53%	
Revista Contabilidade e Finanças / 1999-2006	75,90%	86,55%
Revista Contabilidade e Finanças / 1998-2004	70,30%	86,81%
Revista UNB Contábil/ 1998-2004	84,80%	86,81%
Enanpad/ 1997-2004	72,30%	84,96%
Congresso USP de Contabilidade e Finanças 2001-2004	71,00%	88,08%
Enanpad/ 2003-2008	81,47%	88,72%

Fonte: Autor (2012)

Ao analisar a tabela 6, fica evidente que mesmo comparando com resultados de outras pesquisas, a concentração de pesquisas com um único autor, no Congresso Brasileiro de Custos, especificamente na área temática Gestão Estratégica de Custos é alta. Ao analisar com intervalos menores de tempo, e assim possibilitar melhor base para comparação com outras pesquisas, na análise do CBC pode-se observar uma piora na produtividade e concentração de artigos.

Procurando confirmar a aplicabilidade da Lei de Lotka na presente pesquisa, foi utilizado o teste estatístico de aderência para verificar a compatibilidade dos dados de pesquisa com a Lei e calcular o Coeficiente C. O teste estatístico utilizado foi o método o Modelo da Máxima Probabilidade, descrito por Nicholls (1989) *apud* Alvarado (2002, p.2).

De acordo com Alvarado (2002), o modelo da Máxima Probabilidade é em geral mais eficiente para prever a produtividade dos autores. Para a aplicação do teste foi utilizado o software *Lotkaproj* 1.02. Este software, segundo Nascimento (2008), analisa os dados fornecidos como forma de averiguar se a Lei de Lotka é confirmada ou não, por meio da aplicação do teste  $\chi^2$  (qui-quadrado), com grau de confiança 1%, 5% e 10%.

A Lei de Lotka foi confirmada e a produtividade na área temática gestão estratégica de custos distribui-se de acordo com a Lei de Lotka. No teste realizado foi encontrado o coeficiente C de 3,1387, sendo o coeficiente encontrado maior do que o padrão Lotka, cujo

coeficiente C é igual 2. Isso significa que a produtividade dos autores do Congresso Brasileiro de Custos é menor que o padrão internacional estabelecido pela Lei de Lotka.

Segundo Mendonça Neto; Riccio; Sakata (2006), o coeficiente C, quando maior do que 2, demonstra que a produção de apenas um artigo é maior do que aquela prevista na Lei de Lotka. Isso significa menor produtividade dos autores e menor concentração do conhecimento.

Contudo, é necessário ressaltar que o coeficiente C de Lotka, segundo Rossoni; Silva (2009), foi constituído no contexto internacional das ciências exatas, e estas possuem padrões diferentes das pesquisas em ciências sociais. Por isso foi elaborada a tabela 7 que faz uma comparação do Coeficiente C encontrado neste estudo com o coeficiente encontrado em alguns outros trabalhos na área de contabilidade e afins, além de compará-lo com o coeficiente padrão de Lotka.

**Tabela 7 - Comparativo entre Coeficiente C encontrado na área de Contabilidade**

<b>Pesquisa</b>	<b>Coeficiente C</b>	<b>Coeficiente C comparado ao mesmo período</b>
Congresso Brasileiro de Custos– Gestão Est. De Custos / 1994-2011	3,14	
<b>Padrão Lotka</b>	<b>2,00</b>	<b>2,00</b>
Revista Contabilidade e Finanças / 1998-2004	2,16	>3,29
Revista UNB Contábil/ 1998-2004	2,53	>3,29
EnAnpad/ 1997-2004	1,97	3,2262
Congresso USP de Contabilidade e Finanças 2001-2004	2,12	>3,29
EnAnpad/ 2003-2008	2,78	>3,29
Inserção de Michel Foucault na Contabilidade	2,02	

Fonte: Autor (2012)

Leite Filho (2008) em seus estudos sobre Padrões de Produtividade de Autores em Periódicos e Congressos na Área de Contabilidade no Brasil encontrou diferentes valores para o Coeficiente C das seguintes revistas e eventos científicos, sendo o Coeficiente C de 2,16 na Revista Contabilidade e Finanças – 1999-2004; Coeficiente C de 2,53 para a Revista UNB Contábil – 1998-2004; Coeficiente C de 1,97 para o EnAnpad – 1997-2004; e Coeficiente C de 2,12 para o Congresso USP de Controladoria e Contabilidade – 2001-2004

Contudo, ao comparar esse estudo com a pesquisa de Araújo; Silva (2010) o Coeficiente C do EnAnpad analisado no período de 2003 a 2008 elevou para 2,78, demonstrando menor concentração de conhecimento do que na pesquisa anterior. Riccio; Mendonça; Sakata (2007) em seu estudo intitulado “A inserção de Michel Foucault na Contabilidade: movimentos de teorias em campos interdisciplinares” encontraram o coeficiente C igual a 2,02 nas pesquisas sobre o tema na área contábil.

Outro ponto a ressaltar foi que na utilização do programa Lotkaproj, ao simular os períodos de 1998-2004, 2001-2004 e 2003-2008, para facilitar a comparação com as pesquisas citadas, apresentou erro, pois para o software Lotkaproj o coeficiente C dever ficar entre 1,27 e 3,29, mas devido a baixa concentração, o programa gera erro e indica o coeficiente c maior que 3,29.

Apesar de áreas temáticas diferentes daquela apresentada nesta pesquisa, percebe-se que, ao tratar de tema específico como Michel Foucault existe maior concentração de pesquisadores na área. De forma similar pode-se observar no Enanpad de 1997 a 2004 aumento de produtividade por parte dos autores. Contudo, quando se estende o período de

2003 a 2008 percebe-se uma queda acentuada de produtividade. Contudo, mesmo com tal queda, o Congresso Brasileiro de Custos, na área temática Gestão Estratégica de Custos, ainda demonstra o pior desempenho de produtividade entre as pesquisas encontradas, demonstrando muita dispersão dos autores e falta de continuidade nas pesquisas, conforme confirma o teste estatístico Modelo da Máxima Probabilidade.

## **5 Considerações Finais**

O objetivo geral deste trabalho consistia em fazer uma análise bibliométrica e de produtividade do Congresso Brasileiro de Custos, relacionado ao tema gestão estratégica de custos, no período de 1994 a 2011. Dessa forma, pode-se considerar que o objetivo foi atendido, pois identificou-se os principais temas, as principais tipologias metodológicas e o perfil dos autores. De forma similar para o atendimento ao objetivo também encontrou-se o Coeficiente C demonstrando a produtividade do evento, no tema e período de análise.

Assim, os achados possibilitaram analisar que na área temática pesquisada, os temas mais abordados referiam a gestão estratégica de custos em abordagem generalista, com 33,45% dos artigos sem apresentar especificações a respeito de métodos ou técnicas específicas. Na sequência, foram identificadas as pesquisas sobre ABC/ABM, com 11,50% dos artigos, depois foi discutido os Sistemas de Custeio com 10,80% dos artigos e indicadores de desempenho com 6,97%. Com este resultado observou-se o distanciamento entre a teoria de gestão de estratégica de custos, preconizada por Shank e Govindarajan (1997), e as pesquisas que estavam sendo enquadradas nesta área temática.

Ao analisar o número de autores por artigos constatou-se que as pesquisas acontecem em regime de co-participação, pois 36,24% dos artigos possuíam dois autores; 27,18% possuíam três autores. Enquanto os artigos com apenas um autor representava 20,21%. Isto quer dizer que 79,79% dos artigos foram feitos em regime de co-autoria.

Ao analisar os autores mais produtivos, constatou-se que dos treze autores mais produtivos, dez estão vinculados às instituições de ensino superior do Sul/Sudeste, representando 77% da elite produtora do Congresso Brasileiro de Custos. Sendo as instituições com maior concentração de publicação foi a Universidade de São Paulo (USP) apresentou 43 artigos, a UNISINOS vem em seguida com 23 artigos e a Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) em terceiro lugar com 19 artigos.

Ao proceder à análise das tipologias metodológicas foi constatado que as pesquisas nesta área são predominantemente qualitativas (74,91%) e exploratórias (72,47%). Quanto ao procedimento de pesquisa há o predomínio pelas pesquisas bibliográficas (44,25%) e estudo de caso (30,31%), seguidas pelas pesquisas que utilizam levantamento/survey (11,15%).

Ao analisar a produtividade, por meio de testes estatísticos pertinentes, dos autores ligados à gestão estratégica de custos, entre os anos de 1994 e 2011, constatou-se que 84,53% dos autores produziram apenas um artigo. Dessa forma, apesar de haver co-autoria na publicação, não há muita continuidade na publicação ao longo dos anos analisados, identificado pelo Coeficiente C de 3,14. Assim, pode-se considerar que a produtividade nesta área temática do congresso está bem abaixo do padrão internacional definido pela Lei de Lotka, Coeficiente C de 2, e está abaixo da produtividade de outras áreas da contabilidade.

Estes resultados apontam para uma dispersão do conhecimento na área da gestão estratégica de custos. Como sugestão para futuras pesquisas, recomenda-se fazer uma mensuração da produtividade das outras áreas temáticas do congresso, utilizando a Lei de Lotka para verificar se esta baixa produtividade se repete para as outras áreas temáticas do Congresso Brasileiro de Custos. Além da aplicação de outras leis bibliométricas citadas nesta

pesquisa como Lei de Bradford e leis de Zipf tanto em áreas temáticas de congressos quanto em periódicos.

## **6 Referências**

- ALVARADO, Ruben Urbizagastegui. ABibliometria no Brasil. **Ciência da Informação**, Brasília, n°. 13, p. 91-105, jul./dez. 1984. Disponível em: <<http://revista.ibiCt.br/index.php/ciinf/article/viewArticle/1444>>. Acesso em 18 de jan. de 2010.
- ALVARADO, Ruben Urbizagastegui. A Lei de Lotka na Bibliometria Brasileira. **Ciência da Informação**, v. 31, n.2, p.14-20, mai-ago 2002. Disponível em: <[www.scielo.br/scielo.php?pid=S0100-19652002000200002&script=sci\\_arttext&ting=in](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0100-19652002000200002&script=sci_arttext&ting=in)> Acesso em 20 de Nov. de 2010.
- ANAND, Manoj. A Review of Research on the Theory & Practice of Cost Management. **South Asian Journal of Management**, Vol. 11, No. 1, pp. 59-95, January-March 2004. Disponível em <[http://papers.ssrn.com/sol3/papers.cfm?abstract\\_id=625063](http://papers.ssrn.com/sol3/papers.cfm?abstract_id=625063)>. Acesso em 15 de jun. de 2012
- ANDERSON, Shannon W.; DEKKER, Henri, C. Strategic cost management in supply chains, part1: structural cost management. **Accounting Horizons**. v. 23, n. 2, p. 201-220, Jun. 2009.
- ARAÚJO, Carlos Alberto. Bibliometria: evolução histórica e questões atuais. **Revista em Questão**. Porto Alegre, vol. 12 n°. 1, p. 11-32. 2006. Disponível em: <<http://ojs.portcom.intcom.org.br/index.php/revistaemquestao/article/viewArticle/3707>>. Acesso em 18 de jan. de 2010.
- ARAÚJO, Elisson Alberto Tavares; SILVA, Wendel Alex Castro. Pesquisa Científica em Contabilidade Gerencial nos Enanpads de 2003 a 2008. **Revista Universo Contábil**, v. 6, n. 3, p. 29-44, jul-set. 2010. Disponível em: <[www.furb.br/universocontabil](http://www.furb.br/universocontabil)>. Acesso em 10 de dez.2010.
- BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2002
- BEUREN, Ilse Maria (Org.) *et al.* **Como Elaborar Trabalhos Monográficos em Contabilidade**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- BLOCHER, Edward J. *et al.* **Gestão Estratégica de Custos**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2007.
- BOYNS, Trevor; EDWARDS, John Richard. The Development of Cost and Management Accounting in Britain. In **Handbook of Management Accounting Research**, vol. 2, p. 969-1034. 2007.
- CALLADO, Aldo Leonardo Cunha; CALLADO, Antônio André Cunha; ALMEIDA, Moisés Araújo. Identificando o Perfil dos Artigos Públicos sobre Gestão de Custos em Micros, Pequenas e Médias Empresas nos Anais do Congresso Brasileiro de Custos. **Revista Contábil UnB**. Brasília, v.9, n.2, jul-dez 2006. Disponível em: <[www.cgg-amg.unb.br/index.php/contabil/article/view/155](http://www.cgg-amg.unb.br/index.php/contabil/article/view/155)>. Acesso e 10 de jul. 2010.
- CRUZ, Cláudia *et al.* Teoria das Restrições: um estudo bibliométrico da produção científica apresentada no Congresso Brasileiro de Custos (1994-2008). **Revista ABC – Associação Brasileira de Custos**, v. v.5, n.1, jan-abr 2010. Disponível em: <[www.unisinos.br/abcustos/\\_pdf/198\\_pdf](http://www.unisinos.br/abcustos/_pdf/198_pdf)>. Acesso em 05 de dez. 2010
- DUBOIS, Anna. Strategic cost management across boundaries of firms. **Industrial Marketing Management**, Volume 32, Issue 5, July 2003, Pages 365-374, ISSN 0019-8501, 10.1016/S0019-8501(03)00010-5. Disponível em: <<http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0019850103000105>>. Acesso em 22 ago 2012.

- ESPEJO, M. M. DOS S. B., et al. **Crise De Identidade?** Uma Proposta Existencialista Para Eventos Científicos Na Área De Contabilidade. Anais do VI Congresso ANPCONT. Florianópolis. 2012.
- GUEDES, Vânia L. S.; BORSCHIVER, Suzana. **Bibliometria: Uma Ferramenta Estatística Para a Gestão da Informação e do Conhecimento, em Sistemas de Informação, de Comunicação e de Avaliação Científica e Tecnológica.** In: CINFORM Encontro Nacional da Ciência da Informação VI. Salvador. 2005. *Anais ...* Disponível em: <<http://dici.ibict.br/archive/00000508/01/VaniaLSGuedes.pdf>>. Acesso em: jan.2010.
- GRUNDY, Tony. Cost is a strategic issue. **Long Range Planning**. Vol. 29, n.1, p. 58-68.1996.
- IFAC - International Federation of Accountants. **International Good Practice Guidance, Evaluating and Improving Costing in Organization.** New York. July 2009. Disponível em: <<http://www.ifac.org.>>. Acesso em 05 de outubro de 2009.
- LEITE FILHO, Geraldo Alemandro. Padrão de Produtividade de Autores em Periódicos e Congressos na Área de Contabilidade no Brasil: um estudo bibliométrico. **Revista de Administração Contemporânea**, v. 12, n.2, p. 533-554, abr-jun 2008. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rac/v12n2/a11v12n2.pdf>>. Acesso em 15 de mar. De 2010.
- LEITE FILHO, Geraldo Alemandro; PAULO JÚNIOR, Juarez; SIQUEIRA, Regina Lacerda. **Revista Contabilidade & Finanças USP: uma análise bibliométrica de 1999 a 2006.** Congresso de Contabilidade e Finanças USP. 2007
- LIMA, Regina Célia Montenegro de. Estudo Bibliométrico: Análise de Citações No Periódico "Scientometrics". **Ciência da Informação**, Brasília, nº. 13, p.57-88, jan./jun.1986. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/ciinf/index.php/ciinf/article/viewArti-Cle/1456>>. Acesso em 15 de jan.2010.
- MAIA, Elza Lima e Silva. Comportamento Bibliométrico da Língua Portuguesa. **Ciência da Informação**, Brasília, nº. 2, p. 99-138, 1973. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/index.php/ciinf/article/viewArticle/1644>>. Acesso em: jan.2010.
- MENDONÇA NETO, Octávio Ribeiro de; RICCIO, Edson Luiz; SAKATA, Marici Cristine Gramacho. **Paradigmas de Pesquisa em Contabilidade no Brasil: Enanpad 1981-2005.** Anais Enanpad, 30, Salvador 2006. Disponível em: <[www.anpad.org.br/enanpad/2006/dwn/enanpad2006-epqb-0236.pdf](http://www.anpad.org.br/enanpad/2006/dwn/enanpad2006-epqb-0236.pdf)>. Acesso em 05 de dez.2010.
- NASCIMENTO, Bruna S. do. A Questão da Autoria nas Revistas de Comunicação: características e tendências. Trabalho de Conclusão do Curso de Graduação em Biblioteconomia. Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação. UFRGS. Porto Alegre. 2008. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/10183/24835>>. Acesso em 07 de dez. 2010.
- PEREZ Jr.; José Hernandez; OLIVEIRA, Luís Martins de; COSTA, Rogério Guedes. **Gestão Estratégica de Custos.** 6. ed. São Paulo: Atlas, 2009.
- PINHEIRO, Lena Vânia Ribeiro. Lei de Bradford: Uma Reformulação Conceitual. **Ciência da Informação**, Brasília, nº. 12, p. 59-80, jul./dez 1983. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/index.php/ciinf/article/viewArticle/1498>>. Acesso em 25 de jan.2010.
- RICCIO, Edson Luiz; MENDONÇA NETO, Octávio Ribeiro de; SAKATA, Marici Cristine Gramacho. A Inserção de Michel Foucault na Contabilidade: movimentos de teorias em campos interdisciplinares. **Revista de Administração Contemporânea**, v. 11, n.2, Curitiba. 2007. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rac/v11nspe2/a0211ns2.pdf>>. Acesso em 09 de fev. de 2011.
- ROSSONI, Luciano; SILVA, Antônio João Hocayenda. Administração da Informação: a produção científica brasileira entre 2001 e 2006. **READ**, Ed. 63, v.15, n.2, mai-ago 2009.



Disponível em: <<http://www.mendeley.com/research/administrao-da-informao-a-produo-cientfica-brasileira-entre-2001-e-2006-1/>>. Acesso em 15 de jan. de 2011.

SANTOS, José Luiz dos; SCHMIDT, Paulo; PINHEIRO, Paulo Roberto. **Fundamentos da Gestão Estratégica de Custos**. São Paulo: Atlas, 2006.

SHANK, John K. Strategic Cost Management: new wine, or just new bottles? **Journal of Management Accounting Research**, p. 47-65, Fall, 1989.

SHANK, John K. , GOVINDARAJAN, V., **A revolução dos custos**: como reinventar e redefinir sua estratégia de custos para vencer em mercados crescentes e competitivos. Rio de Janeiro: Campus, 1997.

SOUZA, Marcos Antonio, *et al.* Práticas de Gestão Estratégica de Custos: um estudo em uma empresa multinacional brasileira. **Revista de contabilidade e Organização**, v. 4, n.9, p. 145-167, mai-ago 2010.

WRUBEL, Franciele et al. Uma proposta para a validação de categorias sobre gestão estratégica de custos. **Revista Brasileira de Gestão de Negócios**. v.13, n. 40, p. 332-348, jul./set., 2011. Disponível em: <<http://200.169.97.104/seer/index.php/RBGN/article/view/770/785>>. Acesso em: 27 ago. 2012.